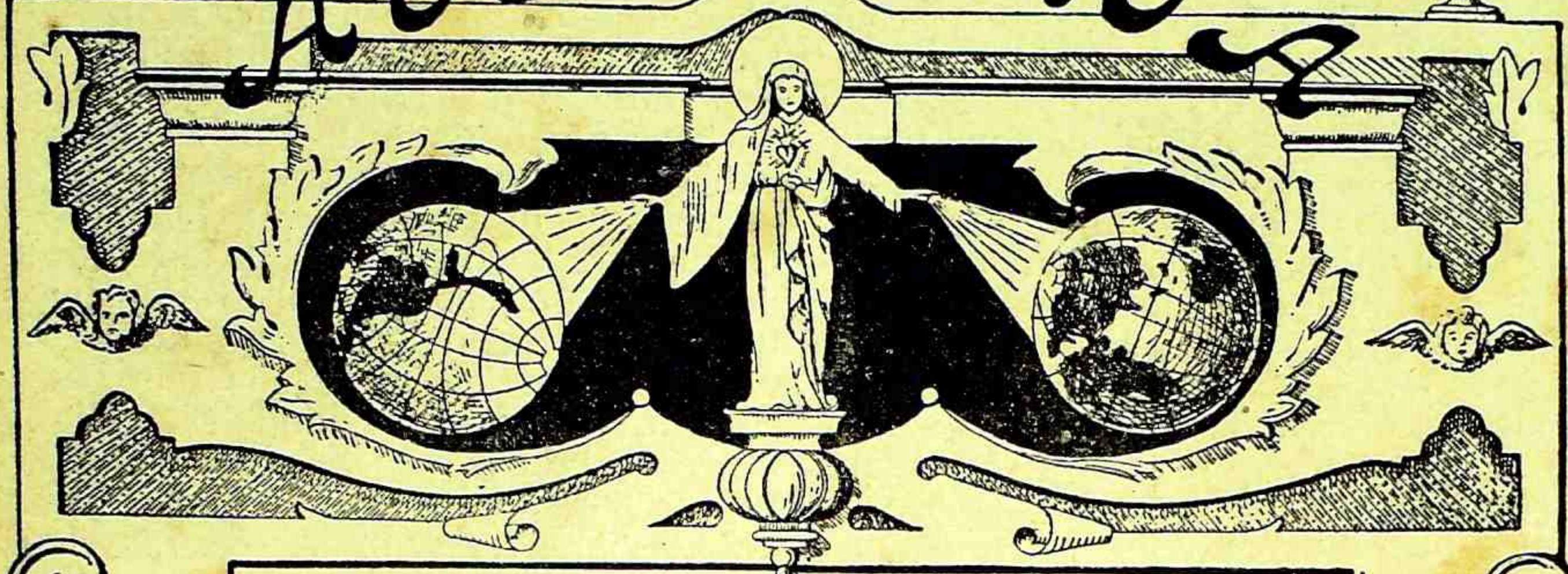


AVE MARIA



ANNO IX.

S Paulo, (BRASIL) 31 de Março de 1907.

N. 13

Summario. I.—Lições familiares. II.—Favores do I. C. de Maria. III.—Grandezas de S. José. IV.—Saneando a atmosphera. V.—Surrexit. VI.—Caridade alegre. VII.—Chronicas estrangeira e nacional. VII—Layeta. **Gravuras.** Santa Maria, ora pro nobis.—Sanctuario do Ido. Coração de Maria.—Resurreição de Nosso Senhor.

LIÇÕES FAMILIARES DE THEOLOGIA MARIANA

XI. Sancta Maria, ora pro nobis

Maria Santissima é santa! E não era necessario que o repetisse muito a Egreja, porque o povo fiel, o povo catholico, não sabe dar-lhe outro nome que este de santissima, acrescentado ao nome proprio de Ella.

Maria é santa e santissima porque está unida á mesma fonte da santidade, que é Deus. E' filha de Deus, é mãe de Deus, é esposa de Deus; que união maior se podia encontrar? E sendo Deus a mesma santidade, claro é que Maria tão intimamente unida á santidade, havia de resultar santa e santissima.

E' santo o que é agradavel e grato a Deus, e que Deus mesmo digna-se aceitar. E quem não vé a acceitação de Deus com respeito a esta sua amantissima filha, a esta sua queridissima mãe e esposa? Foi o mesmo Deus que a escolheu, o mesmo Deus que a elevou a essa altissima dignidade, foi Elle mesmo quem a fez grata a seus divinos olhos e com isto se diz mais do que é sufficiente para provar que Maria é santa e agradavel aos olhos de Deus. Aos apostolos porque os separou da turba, chamou-os Jesus Christo santos e limpos, e dos primitivos christãos porque não se portavam como os infiéis, nem se misturavam com seus sacrificios e perversidades, cha-



ma o livro dos Actos dos Apostolos com o nome de sanctos, sendo que o mesmo apóstolo Paulo recolhendo esmolas para elles disse que as recolhia para os sanctos. Maria é santissima porque tinha essas qualidades e muitas mais.

E' santo o que é puro e sem mistura de nenhuma classe, livre por tanto de qualquer peccado, isento de qualquer cousa que possa cheirar a carnal e terrestre. Santos queria Deus a seus ministros, e quando haviam de servir aos seus altares, queria-os livres até das manchas e imperfeições legaes, e santas queria o Apóstolo as virgens, puras no corpo e no espirito. Pois quem mais pura entre as criaturas que Maria santissima? E' verdade que vivia na terra mas sua conversação e trato era no céo e nas cousas do céo. Seu corpo já purissimo, com tanto cuidado o guardava, que não se resolvia a acceitar a infinita dignidade de mãe de Deus, até que o archanjo em nome do mesmo Deus declarou-lhe que em nada paderia detrimento a pureza de seu corpo por ser mãe de Deus, pois ao mesmo tempo seria virgem e conservaria sua virgindade intacta. Purissimo foi o corpo de Maria, e o corpo de Jesus Christo é o mesmo corpo de Maria e do purissimo sangue desta senhora foi formado, purissimo elle e fundador da pureza e por tanto da santidade incomparavel de Maria. Sancta é Maria no corpo e origem da santidade do corpo das virgens que a ella devem sua virtude, e si a conserváram devem-no a não terem cessado de repetir a supplica da pureza e da santidade: *Sancta Maria, ora pro nobis.*

Sancta e sanctissima é Maria, e sua sanctidade maior que quanta santidade pudessem dar de si as criaturas todas. Sanctos são os templos, e casa de Deus são elles, e desde elles digna-se Elle escutar nossas orações e supplicas; mas a santidade dos templos é uma sanctidade inanimada, e apenas pela eleição e benignidade divina; não assim Maria; durante nove mezes seu castissimo seio foi o santuario da divindade, onde morou o mesmo Filho de Deus, onde iam os mesmos anjos e os mais altos Seraphins beber santidade e louvar com seus perennes cantos a sanctidade de Deus. Sanctos são todos os membros do corpo desta sanctissima Senhora,

pois todos elles dedicaram-se para o serviço immediato de Jesus-Christo. E' santa, gratissima a Deus, a mais perfeita e escolhida entre todas as criaturas.

Mas a santidade de Maria é principalmente em sua alma, com a qual e com as virtudes que praticou foi eternamente agradavel a Deus. Maria foi grandemente santa porque foi grandemente humilde em meio de suas grandezas incomparaveis. Foi santa pela pureza incomparavel de sua alma. Não tinha mancha alguma essa benditissima criatura, e para que a santidade e pureza de sua alma fosse quanto era possivel, perfeita, agradavel aos olhos de Deus, concedeu-lhe, como Senhor e soberano, privilegio de não contrahir nem a menor falta original, que nem de tudo pôde dizer-se nossa desde que a recebemos por herança. Maria foi santa em tudo, santa em todas as virtudes, santa em todo o tempo, santa em todo o lugar, e todas as gerações tomaram a si o gratissimo dever de cantar para sempre essa innegavel santidade.

Santa é Maria para Deus Pai que a escolheu e creou para ser sua Filha perfectissima; santissima é Maria para Deus Filho que fez della a mãe digna de Deus Filho, e tres vezes santa é Maria para Deus Spirito Santo, que escolheu a Maria para ser digna Esposa de Deus, que amou a Maria com o amor e graça com que pôde um Deus esposo amar sua queridissima esposa. Sancta é Maria para os anjos que olham para Ella como para o espelho de santidade divina. Sancta é Maria para os Santos que a acclamam como a Rainha de todos os Santos.

Sancta será Maria para nós, si nos acostuarmos a invocal-a e chamal-a com amor: Sancta Maria, ora pro nobis.

São Paulo, 30—II—07.



Dinheiro de São Pedro

Quem dá ao Papa empresta a Deus

Mons. de Ségur.

Somma anterior 339\$200.

Subs. semanaes.—Na caixa do Sanctuario do Ido. Coração de Maria 16\$500.

Subs. extraord.—D. Candida Alves de Figueiredo, Sto. Thomaz de Aquino, 1\$000.

Somma 356\$700.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret

CAPITAL.—Immensamente penhorada ao Coração dulcíssimo de Maria, venho agradecer-lhe uma graça que obtive de seu amantíssimo Coração.—Antonietta L. de Paula Leite Camargo.

—Peço publicar na *Ave Maria* uma grande graça recebida em favor de meu irmão. Vou cumprir a promessa que fiz de assignar á revista, *em quanto eu viver*.—A. S.

—Agradecida a Nossa Senhora, por ter achado um objecto perdido, peço publiqueis este favor na conceituada revista Mariana.—I. S.

—Cumprindo minha promessa, venho agradecer ao Coração de Maria, um emprego que me arranhou. Envio 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—R. Paula Souza.

—Achando-se meu sobrinho Hernani atacado de uma molestia gravissima, recorri em companhia de minha familia, ao bondoso Coração de Maria e em boa hora o fizemos, pois o doente recuperou logo a saúde.—Sebastião Pedro Lang.

—Um devoto patenteia seu agradecimento a Nossa Senhora publicando que foi attendido della quando lhe pediu lhe livrasse de varios incomodos de saúde.

—Outra devota, tendo sido attendida num pedido que fez, envia uma esportula para ser rezada uma missa no Sanctuario. Pede a publicação.

—Maria Guiomar de Sampaio, vendo uma pessoa de sua familia acommettida de uma febre, pediu ao Coração de Maria restituísse a saúde, como realmente assim aconteceu. Peço a publicação deste favor.

—Anna Nogueira Poli agradece ao Coração Ido. diversas graças obtidas.

—Anna de Souza agradece a sua boa Mãe celeste diversas graças alcançadas.

ITAPIRA.—Agradeço ao Ido. Coração de Maria uma graça especial que alcancei de sua maternal bondade. Em agradecimento, mando rezar uma missa e tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—Uma directora.

OURO FINO (Minas).—A exma. sra d. Carlota d'Oliveira agradece ao Ido. Coração de Maria diversas graças alcançadas, e manda 5\$000 para uma missa. Maria Elisa Barbedo agradece tambem uma graça e reforma sua assignatura; Alice Franco, a saúde de uma pessoa de sua familia que já estava desenganada dos medicos, enviando uma pequena esmola e finalmente Maria Theodora Mello Costa assigna á *Ave Maria* para demonstrar seu agradecimento a Nossa Senhora, que lhe conseguiu diversas melhoras na saúde.

SERRA NEGRA.—Tendo sido attendida num voto que fiz ao Ido. Coração de Maria, confesso-me immensamente agradecida e envio a esportula conveniente para ser rezada no seu altar uma missa em acção de graças.—M. L. C.

—Florina Paini manda uma esmola ao Sanctuario do Coração de Maria pedindo a esta Senhora o restabelecimento da vista para sua irmã e mais outra graça.

—Confesso-me immensamente agradecida ao Coração Virginal pela cura dos incomodos que soffria. Tomo, pois, uma assignatura da *Ave Maria* e peço a publicação dessa graça.—Anna Thereza de Jesus.

—Estando a abaixo assignada soffrendo de um incommodo em uma perna, o qual permaneceu por quasi dous annos, e não encontrando um lenitivo para o mal, recorreu á Virgem Santissima, sendo admiravelmente satisfeita em meu pedido. Em identicas condições estava meu marido, isto é, soffrendo de um callo branco, e logo que fez sua supplica á Virgem, foi attendido. Não podendo calarse deante de tão altos beneficios recebidos, vem patenteal-os e tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Angela Blotta de Toledo.

SANTO ALEIXO.—Estando meu sobrinho soffrendo com frequencia ataques e não sabendo já a sciencia o meio de salvá-lo, recorri ao Coração Ido. de Maria e prometti-lhe (si alcançasse o que pedia) publicar o favor na *Ave Maria* e enviar uma esmola para o Sanctuario. Fui ouvida.—Maria da Conceição Leite.

—Venho por intermedio da *Ave Maria* publicar que, devido á intercessão do Ido. Coração a quem recorri, estou livre de uma pertinaz molestia e de varias feridas. Já cumpri minha promessa.—Maria Ferraz de Campos.

ITAJUBA' (Minas).—Anna Maria de Jesus Lima envia uma esmola ao Ido. Coração de Maria em agradecimento de uma graça recebida.—Do correspondente.

JAHU'.—Estando minha irmãzinha doente, comecei logo a fazer uma novena a Nossa Senhora promettendo-lhe enviar (si sarasse) uma pequena esmola para o seu Sanctuario, o que hoje faço, visto eu ter sido attendida.—Uma Filha de Maria.

PIRAJU'.—Ha mais de dois mezes que estava soffrendo cruciantissimas dôres de estomago sem encontrar allivio algum na medicina. Recorri então com viva fé ao Ido. Coração de Maria quem me concedeu o que eu tanto desejava. Peço pois, rezar V. Rma. uma missa, para o que lhe envio a esportula conveniente, ficando assim, cumprida minha promessa.—João da Silva Campos.

RIO BONITO.—Peço renovar minha assignatura da *Ave Maria* e agradecer a Nossa Senhora os muitos favores que tenho obtido de sua misericordia.—Mariana Francisca da Conceição.

COCAES.—Junto a esta remetto-lhe essa pequena quantia que deve ser recolhida ao cofre do Sanctuario em virtude de 4 graças que alcancei de Nossa Senhora.—João da Costa Mattoso.

ITAPETININGA.—Francisca Vieira offerta uma vela para ser accesa aos pés do Coração de Maria em virtude de duas graças alcançadas. Calimeria Vieira envia a quantia conveniente para tomar uma assignatura em acção de graças por um favor alcançado.

JUNDIAHY.—Um assignante agradece ao Ido. Coração de Maria ter conseguido uma graça. Penhorado, envia 5\$000 para o cofre de Nossa Senhora.

CAPOEIRA GRANDE.—Padecendo havia mais de 20 annos um gravissimo incommodo e já estando desacoroçoado de procurar remedio para esse mal, recorri ao bondoso Coração de Maria e lhe prometti mandar meu retrato para o seu Sanctuario, si sarasse, como realmente sarei.—José Manoel d'Aguiar.

DORES DE GUAXUPE' (Minas).—Quando estive minha filhinha muito doente, prometti ao dulcissimo Coração de Maria accender duas velas em seu altar, si Ella alcançasse a saúde para minha filha. Tendo sido ouvido, peço cumpra s minha promessa para o que vos envio a quantia adjuncta.—Agenor Alves d'Araujo.



Sanctuario do Ido. Coração de Maria em Madrid, Hespanha (Em construcção.)

SÃO PEDRO DA UNIÃO (Minas).—O illmo. sr. Biassimo Antonio toma uma assignatura da *Ave Maria* em virtude de um voto feito. A sra. d. Carolina de Jesus, outra assignatura por uma promessa em que felizmente foi attendida.

—A sra. Francisca Thereza de Jesus, manda rezar uma missa em acção de graças por ter recuperado a saúde de Leoniza Anna de Jesus, duas em virtude de favores pedidos e alcançados e envia mais outra esportula para accender uma vela no altar do Ido. Coração.

CADEIA DE FRANCA.—Em cumprimento de varias graças que tenho recebido, peço, publiqueis meu agradecimento a N. Senhora e deiteis essa pequena esmola no cofre do Sanctuario. Peço tambem, me considereis assignante da bellissima revista *Ave Maria*.—O infeliz prezo Joaquim Eleuterio da Silva.

MONTE ALEGRE.—Efrosina F. Dantas agradece ao Ido. Coração de Maria duas graças alcançadas pela sua intercessão.

—Maria Augusta de Campos reforma sua assignatura por ter alcançado tres graças de Nossa Senhora.

LIMEIRA.—Avelina Ribeiro de Freitas, reconhecida ao Ido. Coração por varias graças, envia, conforme promessa, uma pequena esmola.

—Maria Lourenço Terras, estando enferma, implorou a misericordia do Coração de Maria, sendo logo attendida. Pede accender uma vela e manda uma esportula para o Sanctuario. Candida Maria de Campos Oliveira.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Peço a publicação de uma grande graça que alcancei de Nossa Senhora por occasião de uma grave enfermidade que padeci. Agradecido, envio a esportula para V. Rma. celebrar duas missas no Sanctuario. Os 5\$000 restantes são para tomar uma assignatura.—Bernabé Rodriguez Moreira.

ARARAS.—Junto a esta envio 5\$000 para tomar uma assignatura da bellissima *Ave Maria* em agradecimento ao dulcissimo Coração de Maria por ter recebido d'elle um favor que lhe pedi.—Maria do C. A. Godoy.

AMPARO. Cumpro a promessa publicando que o Ido. Coração de Maria me alcançou a saúde para um meu irmão. Assigno á *Ave Maria*.—G. P.

CASA BRANCA.—Cheia de gratidão agradeço ao Purissimo Coração de Maria uma graça que me alcançou. Envio essa esportula para ser rezada uma missa em louvor do mesmo Ido. Coração.—Candida de Castro Carvalho.

—Egualmente agradeço ao Virginal Coração diversas graças alcançadas. Fiz assim mesmo voto de publicar nessa importante revista uma graça concedida pelo Ido. Coração de Maria.—Hermengarda de Carvalho.

UBA.—Tenho o supremo prazer de annunciar na *Ave Maria* que, graças á valiosa protecção de Nossa Senhora, fui feliz numa melindrossissima operação que soffri na Capital Federal. Envio a V. R. essa quantia a quem peço distribuir conforme as intenções declaradas nesta carta.—Raymunda Candida Pereira.

JACAREHY.—Uma Filha de Maria agradece ao Purissimo Coração de sua Mãe a saúde de sua professora e outras graças recebidas.

—Um devoto do Ido. Coração envia uma pequena esportula em cumprimento de um voto feito.—Antonia Campos, Correspondente.

—Junto a esta encontrará V. R. a quantia proveniente da reforma das assignaturas das exmas. sras. Lucia Cortez, Cecilina Barros, Noemia Nogueira Porto e do illmo. sr. Antonio de Oliveira Franco. Peço lhe tambem o favor de rezar oito missas, conforme a intenção que vai nesta carta, para o que lhe remetto a esportula conveniente.—Da mesma.

CERQUILHO.—As sras. Maria Candida, Gertrudes Pires d'Almeida e Maria Carolina agradecem ao Ido. Coração varias graças recebidas de sua maternal bondade. O mesmo faz o illmo. sr. Antonio R. de Paula Leonardo, enviando todos uma pequena esmola para o culto do Sanctuario.—José Fernandez do Rosario, correspondente.

PIRAPORA.—Tendo obtido algumas graças do Ido. Coração de Maria, resolvi tomar uma assignatura dessa boa revista, enviando lhe para isso 5\$000.—Anthero Barreto.

COTIA.—Envio a V. Rma. essa pequena quantia para rezar uma missa ao Ido. Coração em acção de graças por uma graça alcançada.—Josephina Jassi.

TAUBATE.—Uma devota, vendo sua filha doente, ficou muito afflicta e immediatamente recorreu ao bondoso Coração de Maria de quem recebeu a graça pedida. E tambem agradece lhe ter sarado de uma penosa dôr de garganta.—Uma assignante.

—D. Laura Carvalho, manda uma esmola por ter alcançado do Coração Ido. de Maria, uma graça particular e uma devota envia tambem uma pequena quantia em acção de graças por outro favor obtido. Juncto com esta envio 15\$000 para reforma de tres assignaturas.—Maria José Mattos.

SANTOS.—Mando essa esportula para ser rezada uma missa em suffragio das bemditas almas do Purgatorio por promessa feita ao Coração de Maria quem me deparou os meios que me faltavam.—Maria B. D. M.

RIBEIRÃO PRETO.—Tomo a liberdade de vos enviar essa quantia para o culto de Nossa Senhora da qual confesso me agradecida por ter della alcançado a graça de ter curado meu filho de uma grande dôr. Prometti assignar á *Ave Maria*, enquanto eu viver.—Leopoldina Ramos Sarmiento.

CAMPINAS.—Estava muito afflicto por causa de enorme ferida na perna sem achar remedio eficaz; aconselhado por uma minha parente que

recorresse ao Veneravel P. Claret applicando-me para isso uma reliquia do Veneravel, fiquei são em menos de um mez. Em agradecimento, mando 2\$000 para a causa de beatificação do Veneravel P. Claret. I. S. P. assignante.

TAUBATE.—Tendo pedido e alcançado uma devota do Coração de Maria um insigne favor, cumpre a promessa que fez publicando-o para a sua gloria na revista *Ave Maria*.

RIO DAS PEDRAS.—Cumpro o que prometti publicando que alcancei de Nossa Senhora o que lhe pedi nas quatro vezes que tenho recorrido ao seu Coração.—D. do Amaral Mascarenhas.

BOITUVA.—Uma devota vem patenteiar seu reconhecimento ao Ido. Coração de Maria por uma graça que lhe concedeu e pede que lhe conceda duas que muito necessita.

MARIA DA FE' (Minas).—Em virtude de um voto que fiz ao Ido. Coração de Maria envio a essa Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.—Virgilina Carneiro Santiago.

SOROCABA.—Eulalia Xavier d'Araujo achando-se com a vista em mau estado e precisando ser operada, recorreu a Nossa Senhora a cuja intercessão deve ter sido feliz. Agradecida, toma uma assignatura da *Ave Maria*, conforme promettera.

—Antonia Catharina manda celebrar duas missas em acção de graças por favores alcançados.

SANTO ANTONIO d'ALEGRIA.—O illmo. sr. Antonio Baptista Duarte envia a essa Redacção 7\$000 sendo 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* e 2\$ para o cofre de Nossa Senhora a quem fica agradecido por ter sarado de uma ferida no rosto.—Benedicto Angelo da Silva.

SÃO LUIZ (Est. do Maranhão) Uma irmã do Ido. Coração, vem agradecer o favor que recebeu quando seu cunhado esteve doente do sarampo e uma outra pessoa de casa que, graças á intercessão de Nossa Senhora não contrahi a doença.—C. R. L.

SOCORRO.—Com a quantia adjuncta tomo uma assignatura da exc. llente *Ave Maria* dedicada a propagar a devoção a Nossa Senhora á qual sou devedor de tantos favores.—Lazaro Pedroso.

GUAXUPÉ.—Remetto a essa digna Redacção 10\$000 sendo 5\$000 para uma assignatura e outros 5\$000 para V. Rma. celebrar uma missa no altar de São José em acção de graças por varios favores alcançados.—Phelippe Misiara.

PORTO FERREIRA.—Do nosso correspondente recebemos a quantia de 22\$000, proveniente de duas assignaturas, (10\$), da celebração de duas missas (10\$), sendo uma por intenção de d. Augusta Maria do Carmo e outra por intenção de d. Clara Ribaldo e 2\$ de esmola para o Sanctuario.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

XI. São José Pai legal de Jesus.

E' tão evidente este titulo de São José ser pai legal de Christo e ao mesmo tempe tão honroso para elle e de tanta esperanza para nós, que não tenho a menor duvida que os leitores de nossa revista estimarão que façamos sobre elle mais algumas reflexões, ou se não relevem-nos esta inperitencia.

176
E porque vamos dando a São José o nome de pai de Jesus, do qual ha quem se escandaliza, poremos aqui as palavras de Santo Agostinho no sermão LI de *Concordia*. «Quem disser que não deve chamar-se Pai porque não gerou carnalmente o Filho, este busca mais o prazer da geração dos filhos que o affecto de caridade. Por tanto São José não só deveu ser tido como pai de Jesus, sinão que se lhe devia este titulo com muitissima razão».

E dando a razão deste seu parecer continúa o Santo Doutor falando do nosso querido Patriarcha: Não devemos, pois, extranhar que se forme a genealogia de Christo por São José, e não por Maria; porque assim como Ella foi mãe sem concupissencia carnal, assim elle sem o ajuntamento da carne foi Pai. Longe, pois, de nós, separal-o dos direitos e obrigações de pai, porque não houvesse união carnal, antes sua maior pureza lhe dá maior direito á paternidade. E não nos reprehenda a mesma Santa Maria porque Ella mesma não quiz ir de ante de seu marido, senão que respeitando-o disse: *Teu pai e eu*. Não façam, pois, perversos detractores, o que não fez sua castissima consorte: incluamos a São José, porque assim como foi castissimamente marido, do mesmo modo foi castissimamente pai». E saindo ao encontro dos que para tudo trazem a Sagrada Escripura, já antes no mesmo sermão escrevera o mesmo Doutor: «Embora a Escripura diga que Jesus foi concebido por obra do Espirito Santo, nem por isso nega a São José a auctoridade paterna, porque até lhe mandam impôr ao Menino o nome de Jesus. E ainda a mesma Virgem, que não ignorava ter concebido a Christo sem cooperação nenhuma com José, chama-o todavia seu pai; porque não é o prazer que faz a esposa, senão o amor conjugal».

Confirma a razão estas palavras cheias de tanta auctoridade como de Doutor tão assignalado. Pai legal era aquelle, a quem depois da morte, a mulher casada com seu irmão ou outro, dava filhos. Estes filhos pela lei eram considerados como do primeiro marido e a este primeiro marido chamavam elles pai. Ora, o glorioso São José morto civil e moralmente pelo voto perpetuo de virgindade foi substituido pelo Es-

pirito Santo verdadeiro esposo da santissima Virgem, por cuja virtude e graça concebeu a Virgem Immaculada e deu á luz o Filho de Deus; donde segundo as prescripções da mesma lei dada por Deus, São José foi o pai legal do Filho de Deus e de Maria Virgem.

Accrescente-se ainda outra razão que já tocamos a outro proposito. E' certo que Jesus nasceu legitimamente do matrimonio legitimo de José e Maria, e é certo que embora não fosse São José o pai de Jesus, todavia nasceu este Senhor durante esse mesmo legitimo matrimonio; donde não tendo nascido por crime nenhum (Deus nos livre dessa blasfemia) pelas leis é e deve ser considerado verdadeiro filho de São José. Não é pois extranho, senão muito natural, que tanto a Virgem Santissima como os sagrados Evangelistas, tenham chamado a José pai de Jesus, e porque de facto este santo Patriarcha é o pai legal de Christo.

São Paulo, 31—3—07.



MOCOCA.— Uma devota de São José agradece ao glorioso Patriarcha uma graça pedida e alcançada. Pede a publicação e manda uma esmola para o seu culto.—Do correspondente.

JAHU'.— Agradeço tambem ao Santo Patriarcha um grande favor obtido pela sua intercessão.— Uma Filha de Maria.

SERRA NEGRA.—Soffrendo da vista e de outras doenças, recorri ao bondoso São José, sendo logo attendida em todas minhas supplicas. Envio essa quantia afim de serem accesas velas no seu altar.—Maria da Conceição Coutinho.

RIO DAS PEDRAS.—Envio essa esmola para o culto de São José e publico que fui attendida do Sto. Patriarcha as duas vezes que implorei o seu effcaz patrocínio.— Helena do Amaral Mascarenhas.

Saneando a athmosphera

O PAPA NÃO SE CURVA

Varias são as vezes que temos chamado destas columnas, a attenção dos catholicos sobre a falsidade dos telegrammas enviados do estrangeiro, particularmente no relativo á parte religiosa. As agencias telegraphicas estão todas entregues em mãos de Companhias formadas por judeus, maçons, atheus ou protestantes. A arma que elles esgrimem com maior felicidade, é a calumnia e frequentemente a do silencio. Vamos comprovar estas theorias com alguns factos bem interessantes.

Quando se tratava de alugarem as Egrejas os catholicos da França, o ministro Briand redigiu a formula que devia ser assignada pelo prefeito da camara e pelo cura da localidade, introduzindo nella sorrateiramente, condições inadmissiveis. Immediatamente as agencias nos transmittiram a alviçareira noticia de que o Papa havia curvado sua cabeça e declarado afinal que accetava as condições que lhe impunha a omnipotencia ministerial do gabinete Clemenceau. Aquelle telegramma produziu entre os catholicos um verdadeiro escandalo; nenhum porém dos nossos diarios contestou o telegramma, ou pelo menos, avisou ao publico suspendesse o juizo até chegarem os jornaes catholicos da Europa.

E' pois hora de desfazer a má impressão causada por aquelle telegramma preñhe de mentiras e calumnias.

A Santa Sé e o episcopado francez não podia, não devia admittir aquella formula do ministro Briand porque de admittil-a, baqueava e ruia todo o edificio espiritual da Egreja, visto desconhecer a hierarchia. Foi assim transmittido do Vaticano ao arcebispo de Paris. Esta communicação, que depois foi reproduzida pela imprensa catholica estrangeira a transcrevemos gostosos na nossa revista *Ave Maria*:

«Estamos autorisados pelo Santo Padre para declarar expressamente e communicar aos Rvmos. srs. bispos, que a disposição introduzida pelo ministro M. Briand no contrato administrativo entre os Rvmos. srs. parochos e presidentes da camara, para o uso gratuito das Egrejas, não póde ser accetada e é necessario sustentar a formula estabelecida pelo Papa para defender os principios e direitos da hierarchia. Essa formula deverá servir de base em todas as dioce-

ses para a preparação dos contratos conforme á declaração dos bispos.»

Card. Richard.

Como se vê, o Papa não curvou sua cabeça porque o Papa representa a verdade e a verdade não se rende.

Os jornaes deram noticia da primeira communicação que constituia o escandalo; mas da segunda, nenhuma palavra. Pelo menos fossem imparciaes!...

* * *

OS CATHOLICOS SE DEFENDEM

E esta conspiração do silencio estão empregando em outra questão que interessa vivamente á causa da Egreja.

Ninguém sabe dos esforços verdadeiramente heroicos que practica o clero francez, não é para imaginar-se a somma de forças que têm desdoblado os catholicos de França para diminuir os effeitos da perseguição e até para atacarem o governo e defenderem a Egreja no terreno da imprensa, da tribuna e do parlamento. Tudo isto está occulto e pelos jornaes podemos julgar que os catholicos estão ociosos, mudos, inactivos. Isso não é exacto, como póde vêr-se pelo discurso que no senado francez pronunciou-se no dia 2 do mez de março e que vamos em parte reproduzir.

Pede a palavra o deputado *M. Charles Piou*: Pela applicação da lei de 1904 e conforme ás informações complementarias dos prefeitos, o governo fecha os estabelecimentos congregacionistas sem consideração ás necessidades da municipalidade. Era necessario conceder algum tempo para permittir aos municipios que se reorganizassem, particularmente a cidade de Varnes que eu administro e a quem lh'o haveis negado. A satisfação de vossos odios devia, pelo menos, respeitar a liberdade dos municipios e evitar a ruina de seu thesouro. (Applausos da direita).

M. Delahaye. Em nome dos meus compatriotas eu venho protestar contra as violencias commettidas pelos agentes da autoridade (Applausos da direita). A bravura dos filhos da Vendée que não conhece igual, scientificou ao governo de Beaupreau e de Angers que homens achará quando pretenda arrebatá-lhes o que é delles mais querido. (Applausos prolongados da direita).

M. Bodinier protestou igualmente contra as violencias commettidas pela autoridade no seminario. Era uma propriedade, acrescenta o orador, que lhe foi arrebatada pela força armada a seus proprios e legiti-

mos occupantes. Estes resistiram ajudados pela população. O senado sabe como este facto tem-se consummado e deplora-o com immensa dôr porque não ha homem de coração que não sinta estar nosso paiz entregue a esta politica de violencias e de injustiças. (Applausos).

M. Briand. Nós temos procedido com todo cuidado e delicadeza. (Rumores prolongados).

M. Delahaye. Dizei melhor com medidas de violencia.

M. Briand. Nós não queremos deixar-nos dominar pela debilidade. A lei de 1905 não despojou a Igreja. (Rumores).

M. le Prevost de Launay. Não, roubou-a escandalosamente. (Applausos na direita).

M. Briand. Quando vos negaes a formar associações, abandonaes os bens da Igreja. Porque pois, vos queixaes de uma situação que vós mesmos tendes provocado?

M. Delahaye. Batei, não façaes porém caçoada dos catholicos. (Muito bem, na direita).

M. le Prevost de Launay. Estaes praticando o roubo a mão armada.

M. Briand. Vós pretendeis impressionar o paiz com a resistencia de Beaupreau, elle porém conserva seu sangue frio. (Applausos na esquerda).

M. Delahaye. Sois vós quem o tendes perdido.

M. Briand. Vossa tactica de agitação continúa sem exito. O paiz se pronuncia contra vós em plena paz; nos persistimos na politica de pacificação.

Da direita respondem varios deputados: Os factos denunciam a falsidade de vossas palavras.

M. de Chamillard. Não é roubar arrebatá-los os bens cuja acceitação nos tendes feito impossivel? Poderia o Papa acceitar a situação que querieis preparar para a Igreja catholica? Seria preciso pelo menos, que essa lei reconhecesse a hierarchia catholica. Se nos trata com severidade até submetter-nos a todas as provas e então falla-se que não ha fé catholica. Resistimos, e então apregoa-se que somos rebeldes (muito bem, muito bem,) o partido catholico ha demonstrado claramente qual é sua força e quaes suas intenções. E' verdade que reina a calma; é porém a de Varsovia. Ide vós mesmos fechar as portas de Lourdes ou de Montmartre e vereis a quem encontrais...

* * *

O PAPA E O EPISCOPADO FRANCEZ

Circulou outra falsidade pela imprensa e que vamos nullificar. Disseram as agencias que o documento no qual declaravam os bispos de França que não podiam reconhecer o actual estado de cousas não foi redigido em Pariz senão em Roma. Facilmente se póde prever por esta noticia tão astutamente annunciada, que o episcopado francez e o Santo Padre não andam de accôrdo nesta questão, quando todo o mundo sabe o contrario.

* * *

NÃO HOUE MAIORIA

Mais ainda. Convém que com os numeros, perante os quaes não ha razão verdadeira, desmintamos outra versão que tem corrido estes dias pela imprensa antireligiosa. Disseram os eternos e gratuitos inimigos da religião, que a lei de separação foi votada na França por uma maioria absoluta.

Muito longe disso. Os 341 deputados que votaram, representam apenas 2.977.062 dos eleitores dos 11.219,992 que formavam o curso eleitoral.

Os protestos dos catholicos contra a lei foram mais de 4 milhões e muitos deputados foram proclamados sem terem sido eleitos legalmente. Donde resulta que a lei foi votada contra a maioria absoluta do paiz.

* * *

CLEMENCEAU DEVOLVE OS PAPEIS DA NUNCIATURA

A seguinte informação é mais seria. Sabem todos nossos leitores com que luxo de pormenores foi annunciado que o governo francez arrebatou os papeis da Nunciatura de Paris, e expulsou do territorio da Republica mons. Montagnini. Foi aquelle, disseram os jornaes, o golpe mais atrevido que vibrou o gabinete Clemenceau á Santa Sé. Esta reclamou perante todas as nações, mas do protesto riu-se a valer o governo sectario da Republica. Mas agora sabemos que o Vaticano confiou ao governo d'Austria a guarda e custodia dos seus interesses na França. Aquella acceitou e por meio de seu embaixador em Paris notificou ao governo francez esta resolução do gabinete de Vienna. Investido pois deste character official o embaixador austriaco um dia apresentou-se perante M. Clemenceau, e exigiu-lhe todos os documentos da Nunciatura anteriores á ruptura diplomatica com a Santa



RESURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR

Sé. O gabinete de Clemenceau que tão forte e valente se mostrara com o Vaticano, tremou agora perante as exigencias do ministro d'Austria e por meio do ministro das Relações Exteriores respondeu que estava prompto para devolver todos os papeis e documentos pedidos. E como houvesse alguma demora no cumprimento dessa promessa, o embaixador insistiu e fez saber ao governo da Republica que a entrega se fizesse antes de qualquer outra reclamação. Perante estas ameaças do governo d'Austria, o omnipotente Clemenceau fez entrega de todos os documentos sequestrados no palacio do embaixador perante o ministro das Relações Exteriores de França.

Estas informações são verdadeiras e desafiámos, diz *La Livre Parole*, donde as extraímos, qualquer contestação.

E que disseram de tudo isso os jornaes liberaes? Nada, nada, nada. E porque? Porque a Santa Sé triumphou afinal do gabinete Clemenceau. Oh imparcialidade da imprensa independente e antireligiosa!

* * *

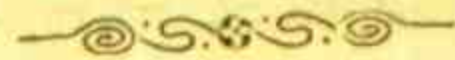
INTRUJANDO PACOVIOS

A imprensa anticatholica affirmou que na inauguração da egreja schismatica de Paris houve grandes desordens as quaes foram promovidas pelos catholicos, que sempre são intolerantes.

Esperavamos poder desmentir esta calunnia porque sabiamos que os catholicos de França como os de todos os paizes, sabem respeitar a liberdade dos outros e não impedem as manifestações alheias, embora muitas vezes o deveriam fazer. E com effeito agora a podemos contestar, porque pela mesma imprensa liberal europeia sabemos que os verdadeiros autores da desordem na capella da rua Legendre foram os mesmos impios e irreligiosos, os socialistas, os descrentes, que aproveitando-se da confusão, arrebataram ao apostata abbade Roussin a salva que levava na mão e onde estavam as esmolas de varios fiéis. E foram estes tambem os que vendo na capella uma conhecida *chanteuse* esperaram-na e á sahida fizeram-lhe estrepitosos e prolongados assobios.

Sem embargo a imprensa não hesita em attribuir todos estes pormenores aos catholicos. Pobre verdade e como te tratam estes que se dizem amantes de ti!...

SURREXIT



Resurgir! Toda a doçura e todo o vigor da fé se resumem nesta palavra. E' a flôr do Calvario, e a flôr da cruz. O tremendo horror daquelle martyrio tenebroso desabotôa neste sorriso, e a humanidade renasce todos os annos a esse raio de bondade, como a formosura da terra á alegria indizível da manhã, o preludio do sol, o grande bemfeitor das cousas. O homem, cercado pela morte por todos os lados, não podia conceber este ideal de eternidade, si não fosse, por uma réstea de seu mysterio radiante, divinamente revelado ás creaturas. Nossos sonhos não inventam: variam apenas os elementos da experiencia, as fórmulas da natureza. Tem a phantasia dos viventes apenas uma palheta: a das tintas que o espectáculo do universo lhes imprime na retina. E, no universo, tudo cae, tudo passa, tudo se esvae, tudo finda. Nesse desbotar, nesse perecer de tudo, não havia o matiz, de que se debuxou um dia, na consciencia humana, o horisonte da resurreição.

Resurgir! Digam aquelles que têm amado e sentiram a sombra da agonia projectar-se no semblante dum ente estremecido, qual a impressão que lhes traspassa o seio nesses momentos de infinita amargura. Digam os que fecharam os olhos a seus pais, a seus filhos, a suas esposas. Digam os que já viram apagar numa cabeça inclinada para a terra a belleza, o genio, o heroismo, ou o amor. Digam os que assistiram, regelados, ao assentar da ultima pedra sobre o ataúde de um coração, pelo qual dariam o seu. Digam que outra é, nesses trauses, a vibração do peito despedaçado, sinão esta: o sentimento da perda irrevogavel. Quem, sinão Deus mesmo, nesse sossobro final de todas as esperanças, poderia evocar do abysmo taciturno, onde só se ouve o cahir da terra sobre os mortos, esta alegria, este alvoroço, este azul, esta irradiação resplandecente, este dia infinito, resurreição?

Resurgir! DEUS nosso, tu só poderias ser o poeta desse cantico, mais maravilhoso que a criação inteira; só tu poderias extrahir da angustia de Gethsemani e das torturas do Golgotha a placidez, a transparencia, a segurança deste consolo, dos teus espinhos esta suavidade, dos teus cravos esta caricia, da myrrha amarga este favo, do teu abandono este amparo supremo, do teu sangue vertido a reconciliação com o soffrimento, a intuição das virtudes bemfazejas



da dôr, o prazer ineffavel da clemencia, divino favor de caridade, a prelibação da tua presença nesta alvorada, o paraizo da resurreição.

Resurgir! Tu resurges todos os dias; com a mesma periodicidade com que se renovam os teus beneficios e as magnificencias da tua obra. Nega-te a nossa maldade. Nega-te a nossa presumpção. Nega-te a nossa ignorancia. Nega-te o nosso saber. Mas de cada negação te reergues, deixando vazios os argumentos que te negavam, como o tumulto, onde dormiste outr'ora um momento, para reviver dentre os finados.

Entre o termo de um seculo assombroso e o começo de um seculo impenetravel, essa sciencia, que te pretende remover para o dominio das lendas, surprende-se agora, deslumbrada na região do maravilhoso, onde se parecem tocar as cousas da terra com as do céu, em pleno amanhecer de uma criação nova, sobre a qual pairas, como pairavas no principio dos tempos, e por cujo chaos decifrando os problemas humanos, emergirá outra vez a tua palavra, dardejando em plena resurreição.

Resurgir! Senhor, porque nos deste uma lingua tão pobre na gratidão? todos os que já descemos a segunda vertente da vida e deixamos de nós ao genero humano os fructos vivos, que nos deste, somos levados hoje a pensar no que seria a passagem da terra para aquelles, a quem ainda não tinhas dado na tua, a imagem da nossa resurreição. Lam-se os homens, então, como as folhas seccas das arvores, precedendo-se, seguindo-se uns aos outros na continuidade esteril da quêda, no irremediavel de seu termo silencioso. Os paes geravam para a morte. As mães amamantavam para o tumulto. Bem haja o sacrificio e a crença daquelle que nos resgatou deste sombrio destino á paternidade e nos permite hoje a bemaventurança de beijarmos nossos filhos, na certeza de os havermos creado para a vida nova.

Assim, Senhor, quizessem resurgir em ti os povos, que te não crêem. A esses em vão procuramos dar com o apparatus dos codigos humanos a lei, a ordem, a liberdade. Sua sorte é extinguirem-se, porque não tiveram fé e não sentem a religião do Resurgido, que não é só o evangelho das almas regeneradas, mas a boa nova das nações fortes. Essas observaram a terra a bem do genero humano, emquanto as outras acabarão como raças de passagem. E por sobre o futuro, que ha de ser a tua glorificação, na voz das creaturas e dos céus se ouvirão

para sempre os hosannas de teu triumpho: Resurgiu!

Ruy Barbosa.

Caridade alegre.

Do *El Mensajero del Corazón de Jesus* que se publica em Buenos Aires transcrevemos as seguintes palavras: «Nosso periodico tem fustigado muitas vezes o costume antichristião de angariar recursos de beneficencia por meio de bailes, vaidosas kermeses e outros meios alheios todos ao espirito verdadeiro da caridade evangelica. Houve um tempo em que os nossos ataques á caridade alegre tinham poucos imitadores no periodismo; hoje vemos com prazer que estamos bem acompanhados.

Com estes antecedentes veja-se o que diz a *Tribuna* de esta Capital Federal acerca de um baile celebrado em Lomas de Zamora em beneficio do Hospital e Asylo *Amor maternal* da referida localidade: O baile executou-se com o luxo e esplendor que correspondia, porque o Jockey Club de Lomas contribuiu com 2.500 pesos (pouco mais de 4:000\$000 de réis) para as despesas do baile.

A commissão desempenhou-se guapamente de sua obrigação e resultou que pagas todas as despesas, ficaram apenas 350 pesos para o Asylo e Hospital!!!... Não tivesse sido melhor repartir aquelles 2.500 pesos entre o asylo e o hospital?

De modo, acrescenta *El Pueblo*, que dos 2 500 pesos angariados, 2.150 foram para os restaurants, confeitarias, casas de modas, etc., etc., etc. e 350 para o Asylo e Hospital!... E nisto parou a caridade? Oh não! isso não é caridade christã, é vaidade e ostentação do luxo, de ancia de diversão, e de prazeres mais ou menos pecaminosos.

Mas francamente, em semelhantes casos acontece que no peccado levam a penitencia porque esses factos não sómente resultam pouco efficazes desde o ponto de vista pecuniario porém com frequencia soem ser viveiro de criticas pouco agradaveis e geralmente prejudiciaes para as sociedades ou commissões que as perfilharam.»

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Nas eleições de deputados provinciaes, o povo hespanhol retirou o voto aos que até agora eram elemento de desordem, de perturbação e de irreligiosidade. Em Barcelona foram derrotados os republicanos de Lerroux e em Valencia os de

Blasco e Soriano. Em Bilbao os catholicos triumpharam em toda a linha, apesar do partido liberal possuir um centro chamado *Piña* de cujo thesouro tirou 40.000 duros (perto de 120 contos de réis) para comprar votos em favor de um liberal. Em São Sebastião, Tolosa, Azpeitia e outras cidades, os catholicos unidos infligiram completa derrota aos liberaes e republicanos. Eis ahi os fructos da união tão vivamente recommendada pelo Papa e pelo episcopado.

França.—O parlamento francés acaba de votar dous projectos de leis que hão de ser necessariamente o vehiculo de maiores immoralidades na já immoral constituição do lár domestico.

Pelo primeiro, permite-se ao tutor intentar acção de divorcio em nome de seu pupillo; pelo segundo, concede que passados tres annos de simples separação conjugal, possa este constituir-se em definitivo divorcio a pedido de qualquer um dos conjuges. Como se vê, a applicação destas leis ha de causar ingentes prejuizos á familia franceza. Porque supponhamos que um esposo padece, embora passageiramente de falta de juizo; o administrador de seus bens, que póde ser inimigo daquelle, pede o divorcio. Decorridos duos ou tres annos o esposo recupera o uso de sua razão e encontra-se privado de seus direitos de pae contra sua vontade. E' isto tolerante? Pois isto póde-se fazer *legalmente* na França em virtude dessa nova lei.

Pelo segundo o matrimonio fica bem inferior a qualquer dos contratos; porque estes dissolvem-se pela mutua vontade dos contratantes e o matrimonio na França, não; visto dar authorização a qualquer um dos conjuges para que *passados duos annos de simples separação*, qualquer delles, embora seja culpado ou criminoso, este passará a ser definitivo divorcio comtanto que seja pedido por um dos conjuges.

Infelizmente, como diziamos, os effeitos destas leis não demorarão em apparecer em França.

—No meio da apostasia geral nesta Republica apparece a conversão do embaixador de França em Constantinopla M. Constantans. Asi nol-o refere *Le Peuple Français*. O facto foi muito commentado e admirado.

—Mr. Cesbrou Lavau, tenente de 23.º regimento, dirigiu ao ministro da guerra a seguinte carta que revela o character intemperato de seu auctor: «Senhor ministro: Tenho a honra de scientificar-vos os motivos de minha dimissão; fui mandado assistir

com meu esquadrão á expulsão dos alumnos catholicos do collegio de Beaupreau. O exercito nacional não foi instituido para expulsar nem perseguir cidadãos, e a liberdade de conciencia deve ser igual para todos, e vós a negais ao official e soldado catholico não tendo para isso direito nem v. exc. nem outro qualquer. Envio-vos pois minha dimissão e protesto contra essa arbitrariedade. De V. E. amigo—*Cesbrou Lavau*.

Italia.—Na cidade de Roma realizaram os anticlericaes uma manifestação contra a religião. Os manifestantes percorreram as principaes ruas da cidade vendo-se estandartes maçonicos e insignias republicanas. O Governo teve que oir estas lindezas; *Abaixo a casa de Savoia! Morra o rei d'Italia! Viva a revolução universal! e outras*. Disse o Asino que o numero dos manifestantes foi 100.000, o *Giornale de Italia*, 30.000 e o *Avanti* 20.000. O *Osservatore* calcula-os em 15.000 e pouco.

—O Soberano Pontifice tem recebido da mesma Roma e todas as cidades de Italia numerossissimas adhesões a sua sagrada Pessoa que lhe compensarão certamente as agruras que lhe causáram seus filhos desnaturalizados.

Chronica Nacional.

—**S. Paulo.—Anniversario.**—No dia 4 do proximo mez de Abril, o exmo. e Rmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva celebrará o seu 40.º anniversario natalicio. Por tão fausto motivo, a *Ave Maria* tem a subida honra de apresentar a sua Excia. Rma. as mais effusivas congratulações, pedindo ao Céu prolongue por annos infindos a preciosa existencia de sua Excia.

O Exmo. Sr. D. Duarte deve chegar a esta capital por toda esta semana e tomar posse solemne da diocese, no proximo domingo. O acto revestir-se-á de excepcional solemnidade. A *Ave Maria* distribuirá nessa occasião um numero extraordinario cheio de preciosas e raras photogravuras, publicando artigos de escriptores primorosos.

Sua Excia. embora receba visitas no palacio episcopal, terá sua residencia por em quanto, á rua D. Veridiana, n.º 2.

Archiconfraria.—Hoje, ás 2 horas em poncto da tarde, realiza-se no consistorio da Archiconfraria, a assembléa geral dos Archiconfrades do Immaculado Coração de Maria.

Hospede illustre.—E' esperado nesta Capital, dentro de breves dias, o Rmo.

P. Martinho Alsina, superior geral da Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Sua Rma. vem visitar canonicamente as casas que o Instituto possui em São Paulo, Campinas, Pouso Alegre, Curityba e Rio de Janeiro. Effusivamente cumprimentamos Sua Rma.

Semana Santa. — Com extraordinaria concurrencia de fiéis celebraram-se neste Sanctuario do Ido. Coração de Maria as tocantissimas solemnidades da Semana Santa com aquella magestade, devoção e exacto cumprimento da sagrada liturgia, com que é costume celebrarem-se esses actos neste Sanctuario. O vasto templo viu-se completamente repleto desde o sabbado, vespera do Domingo de Ramos, em que começou o retiro exclusivamente dedicado para os homens. A communhão da 5.^a feira, as tres horas de agonia, o canto das lamentações, as solemnidades da *Via-Sacra* com a devotissima imagem de Nosso Senhor dos Passos, os sermões dos oradores e as solemnidades da missa de Resurreição deram á Semana Santa deste anno celebrada neste Sanctuario uma feição particular que custará muito apagar-se de nossa memoria.

Acto generoso. — Commemorando o seu 63.^o anniversario o illmo sr. Gomes Estella distribuiu no dia 14 do passado mez de Março, entre varias intituições piedosas, a quantia de 500\$000 réis. O nosso Sanctuario foi tambem contemplado com a quantia de 50\$000 que agradecemos ao bondoso coração do sr. Estella a quem desejamos commemore por longos annos tão util quão sympathica data.

Refutando. — O Rmo. P. Gastão de Moraes escreveu varios artigos no *Diario de Santos* refutando victoriosamente as mentiras e asneiras verdadeiras que tem corrido nestes dias pela imprensa antireligiosa do paiz, relativas ao milagre da liquefacção do sangue de São Januario. O trabalho de sua Rma. é perfeito, quer historica, quer philosophicamente considerado, e o recommendamos a todas as pessoas que, não duvidamos, hão de apreciar como nós temos apreciado, os artigos tão bem lançados do joven sacerdote. A sua Rma. nossas felicitações.

O tal thesouro. — Toda a cidade de S. Paulo está em continuo sobresalto perante a noticia da descoberta de um fabuloso thesouro escondido nos fundos do predio demolido á rua 15 de Novembro n.^o 1 desta cidade. A noticia foi communicada á imprensa pelo italiano Vicente Romeu, calabrés, quem excavando no referido predio, achou um canno

de chumbo no qual havia uma folha de papel com estas palavras:

«São Paulo, 14 de Novembro de 1842.

Declaro que tendo de me retirar desta cidade por motivos politicos e não podendo levar commigo o que possúo, deixo-o enterrado sob uma pedra a quatro covados de profundidade no centro desta loja no ponto em que se cortam suas diagonaes tiradas dos quatro cantos da mesma loja.

Na incerteza de que tal vez a Providencia não me permitta o regresso, lego esse meu deixado ao feliz que o encontrar. Appello á sua caridade como bom christão, que mande celebrar 100 missas para o eterno descanso de minha alma. Outro sim incumbolhe de distribuir da quantia e dos objetos aqui depositados, a insignificante parcella de cinco contos de réis aos pobres desta cidade.

Cumpra este meu pedido; quando não, tema a maldição eterna da alma penada deste peccador.

J. C. »

A divulgacção desta noticia causou immensa sensacção no espirito publico. Centenas e centenas de curiosos viam-se a toda hora rodear os andaimes do predio derrubado, tomando a publica auctoridade todas as medidas que o caso requeria. A imaginacção popular commentava o caso como bem lhe parecia, e sua fantasia fazia subir a quantia do thesouro escondido a 300, 400, 600 e até 800 contos de réis em moedas de ouro.

Mas os dias passam e as excavações vão-se multiplicando não havendo apenas parte do predio que não tenha sido reconhecida. E o thesouro? que é delle? onde é que está? Até a hora em que escrevemos ainda não appareceu. Esperemos.

Imprensa. — Com toda a regularidade visitam nossa mesa de redacção, os seguintes collegas aos quaes a *Ave Maria* agradece penhorada, sua permuta:

Hespanha. El Universo, El Correo Español e El Siglo Futuro, magnificos diarios catholicos de grande formato e que são de uma orthodoxia pura e irreprehensivel; as revistas: El Iris de Paz e Ilustración del Clero, Leitura Dominical, La Semana Católica, Mensajero Serafico, Boletin de la Sociedad Protectora de los Niños, de Madrid; Revista Popular, La Hormiga de Oro, Sagrada Familia, La Voz del Tibidado, Misiones Católicas e El Criterio católico en las ciencias médicas, de Barcelona; revista Monserratina de Montserrat, La Propaganda Católica de Palencia e El Eco Franciscano de Santiago.

Portugal. União Nacional, O Bem Publi-

co, A Voz de Sto. Antonio, Novo Mensageiro do Coração de Jesus e Mensageiro de Maria.

Italia. O Osservatore Romano (diario) e l'Eco del Pontificato.

França. La Croix de Paris, (diario) L'Ami du Clergé, Le Cosmos, La Croix de Savoie, Bulletin de Nôtre Dame de Montligéon.

Inglaterra. The Catholic Times.

Argentina. El Pueblo, (diario) La Revista Cristiana, El Mensajero del Corazón de Jesus, La Perla del Plata e El Litoral.

Uruguay. La Semana Católica de Montevideo.

Venezuela. El Castillo, El Progreso, La Religión (diario) e La Revista Católica de S. Cristobal.

Mexico. La Esperanza.

Africa Occidental. La Guinéa Española.

Nacionaes. Os diarios São Paulo, O Estado de São Paulo, Diario de Santos e Cidade de Campinas; os hebdomadarios Santuario d'Apparecida, Luz d'Apparecida, A Federação de Itú, La Lucé e o Piratininga da Capital; O Municipio de Pirassununga, A Verdade de Taubaté, O Mattão, O Botucatuense, O Municipio de S. Manoel e O Bandeirante de Dous Corregos.

Os mensaes: Santa Cruz, Brasil Seraphico, Boletim da devoção a São José, Mensageiro Parochial da Consolação e de Campinas, Mensageiro do Coração de Jesus de Itú.

Minas Geraes. O Correio Catholico, Mensageiro do Sto. Rosario, O Palladio, Vanguarda, Cidade de Pouso Alegre, Mensageiro Ecclesiastico de idem, Propaganda e Cidade de Barbacena.

Pará, O Jornal, (diario) e o Cor Jesu.

Ceará. O Paladino.

Rio Grande do Norte. A Fé Christã e Oito de Setembro.

Parahyba. Boletim Ecclesiastico Official da Diocese.

Bahia. Leituras Religiosas e O Artista.

Rio de Janeiro. Revista Catholica e Voz Parochial de N. S. de Lourdes.

Matto Grosso. Revista Matto Grosso dirigida pelos Rvmos. P.P. Salesianos.

Paraná. Der Kompass publicação em allemão pelos Rvmos. P.P. Franciscanos.

Sta. Catharina. A Evolução e Sineta do Céu.

Rio Grande do Sul. Boletim do Pão de Sto. Antonio, Mensageiro Catholico de Jaguarão e o Pharol.

Capital Federal.—Durante a semana passada correram boatos alarmantes de estarmos prestes a declarar a guerra á Republica do Paraguay. Os animos estiveram ex-

citadissimos não recuperando a calma sinão depois das explicitas declarações do governo da referida Republica. O caso foi o seguinte: Na tarde do dia 16 do passado Março um grupo de ociosos vaiaram em Assumpção a officialidade e o commandanté do cruzador brasileiro *Tiradentes*.

O encarregado de negocios do Brasil protestou perante tamanho acto de selvageria e cumprindo ordens de nosso ministro das Relações Exteriores, reclamou perante o governo do Paraguay, o castigo dos culpados.

O governo dessa Republica deu immediatamente satisfação prendendo os culpados e applicando-lhes as penas de lei. Além disso, deu uma publica demonstração de apreço ao Brasil vindo o ministro do exterior sr. Cecilio Baez visitar a officialidade do *Tiradentes* e a legação brasileira de Assumpção. Está pois terminado o incidente de um modo satisfactorio para a honra e brio nacional.

S. Carlos do Pinhal.—Desta importante parochia recebemos uma longa e interessante correspondencia, cujas noticias vamos resumir, devido á falta de espaço de que dispomos.

O Rmo. vigario Mons. Agnello de Moraes está trabalhando com ardor para instituir canonicamente na parochia, a irmandade do Smo. Sacramento. Consta que no dia 14 do corrente, após a missa conventual, será celebrada uma reunião afim de discutirem os membros da Irmandade os estatutos pelos quaes se ha de reger.

Já está installada solemnemente a associação da Pia União das Filhas de Maria cujo acto resultou imponente e magnifico.

—As solemnidades da Semana Santa foram tambem realizadas na Matriz de São Carlos com extraordinaria concurrencia de fiéis devido, sem duvida, á immenso ascendente que sobre todos os seus felizes parochianos tem tomado a personalidade do rmo. vigario, cujas bellas qualidades e superiores dotes de intelligencia são já bastante conhecidos em toda a Diocese. O fervoroso e illustrado monsenhor, renovará a face religiosa de toda e qualquer parochia que tiver a felicidade de consideral-o como seu pastor. Tieté, Jundiaby, Faxina e São Carlos do Pinhal são provas bem frisantes do que acabamos de dizer.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. Coração de Maria.—S. Paulo.